

SUMÁRIO

<i>Prólogo</i>	7
1. Proposta	9
2. Ambiente gráfico	30
3. Síndrome	37
4. Ordem	48
5. Dimensão	79
6. Pressão	108
7. A condução do traçado	138
8. Forma	149
9. Continuidade	175
10. Ligação	203
11. Velocidade	214
12. Inclinação	224
13. Movimento	233
14. Direção	247
15. Escritas discordantes	267
16. Signos especiais	273

- 17. Assinaturas | 284
- 18. Signos livres | 294
- 19. Análise grafológica: um resumo | 308
 - Resumo dos gêneros* | 315
 - Bibliografia resumida* | 317

PRÓLOGO

A edição anterior deste livro apresentou uma pequena revisão dos gêneros e espécies da grafologia jaminiana e as diversas correlações com a escola italiana de Girolamo Moretti, e as pesquisas baseadas na escrita de brasileiros de mais de vinte estados alicerçavam a tentativa de realizar uma grafologia com foco em nosso país. Logo após o lançamento, recebi inúmeras sugestões para aprimorar este trabalho. Se, por um lado, a receptividade foi acima do esperado, notei diversas resistências às mudanças, especialmente de alguns grafólogos que têm como referência apenas dois ou três livros da área para realizar seu trabalho.

Um ano após o lançamento do meu livro, a Sociedade Francesa publicou a revisão e a organização dos gêneros e espécies, na mesma linha que eu vinha fazendo de forma isolada há anos. O caminho trilhado era o certo; deu-me forças e certeza de que ainda existe muito a ser mudado.

A escrita, como qualquer outro produto da sociedade, sofre as mais diversas influências; assim, muda e transforma-se com o tempo. Em 1926, uma menina de 16 anos escrevia em seu diário sobre o enxoval de casamento e a primeira peça que começaria a bordar em junho para terminar em dezembro. Nos dias atuais, isso é impossível na cabeça de uma adolescente. Novos traços surgiram, outros se transformaram; o ensino mudou, a sociedade mudou e a escrita também. Cabe ao grafólogo atualizar-se constantemente.

Outra questão que enfatizo neste livro é a necessidade de o grafólogo se ajustar a um método de grafologia sem esquecer os demais. Contudo, a mescla de várias escolas acaba resultando em fracasso. Ao adotar o método da escola francesa, devemos seguir sua gênese e com isso agregar outros conhecimentos, mas não outros métodos. Insisto nisso porque os métodos das escolas alemã, francesa e suíça são distintos.

Também procurei passar as mais diversas informações para que a terminologia grafológica pudesse atingir um alto nível de precisão. Sem um direcionamento concreto, a confecção do perfil grafológico torna-se falha. Realço também a necessidade

de conjugar as espécies e de conhecer as resultantes desse processo, elevando assim a qualidade do perfil. Somente dessa maneira compreenderemos a verdadeira dinâmica da personalidade.

Nunca é demais lembrar que a formação do grafólogo deve levar no mínimo três anos.

Concito os alunos e amantes da grafologia a pesquisarem, visando agregar aos estudos um maior rigor científico, sem o qual não chegaremos a lugar nenhum. Precisamos de mais pesquisas e dados; as respostas aos críticos da grafologia não devem ser apaixonadas, mas científicas.

A lista de agradecimentos seria extensa. Para não correr o risco de esquecer nomes, decidi eleger alguns representantes.

À editora Ágora, que há anos vem prestigiando a grafologia no Brasil.

Aos meus alunos, parceiros e colaboradores, um justo momento de carinho.

Finalmente a você, prezado leitor. Espero que este livro preencha todas as suas expectativas.

Este livro é dedicado a Maria Irene e Fernando Pereira dos Santos, pelo contínuo empenho no desenvolvimento profissional da grafologia no Brasil.

Conhecimento retido é conhecimento parado; estagnado; facilmente ultrapassado.

O autor

1 | PROPOSTA

Como realizar análises grafológicas

Talvez este capítulo deva ser lido por último ou, quem sabe, devesse ter sido colocado no final. Na dúvida, ele permaneceu aqui.

A grafologia, assim como toda ciência, está baseada em um método, ou seja, para realizar uma análise da escrita e traçar o perfil psicológico de uma pessoa, temos de seguir alguns procedimentos. Cada escola de grafologia adota um método próprio, o qual é necessário estudar com afinco. É óbvio que, depois de aprendido o método, o futuro grafólogo pode adaptar os procedimentos à sua personalidade, mas sempre mantendo o espírito que o acompanha.

A base do conhecimento na grafologia é o estudo dos gêneros, espécies e modos, e, antes de realizar a análise, esse conhecimento deve estar bem estruturado. O segundo passo é escolher uma das técnicas para a realização do perfil grafológico. Nessa técnica incluem-se várias escolas e estudos específicos.

É importante reafirmar, mesmo correndo o risco de ser redundante, que a base da grafologia está no perfeito conhecimento dos gêneros, espécies e modos. Somente manejando esses instrumentos com precisão, o grafólogo obterá sucesso em suas avaliações.

Para a realização de um perfil grafológico, utilizamos a técnica de observação ao grau máximo, o que exige estudos constantes e treinamento intenso. Sugere-se pelo menos dois anos de treinamento e a observação de centenas de grafismos ao longo desse tempo para a formação do grafólogo.

Indicamos os seguintes passos para a realização de uma análise grafológica:

1. Observação passiva
2. Observação ativa – sínteses de orientação
3. Estudo dos gêneros – definições

4. Hierarquização das espécies
5. Observação das dominantes
6. Assinaturas e outros sinais
7. Perfil psicológico
8. Revisão

Observação passiva

No primeiro passo, o grafólogo observa margens, traços, assinatura, números, retoques, inclinações, linhas, pressão, variações do texto etc.

Neste momento, o grafólogo isola-se e toma uma atitude receptiva, deixando as outras impressões de lado e avaliando a página como um todo, literalmente “mergulhando” na escrita. Aqui, as impressões precisam fluir livremente, e a intuição deve falar mais alto. O profissional tem de se familiarizar com a escrita, observar aquilo que existe nela e o que há de igual e de diferente em relação aos grafismos conhecidos.

A experiência é fundamental, portanto aconselha-se que o grafólogo guarde uma pasta com os exemplos mais importantes que encontrou em seu trabalho e, ao longo dos anos, vá acrescentando novos e interessantes casos.

Somente após essa observação, devemos ler o que está escrito. A leitura do texto traz informações importantes, tais como erros ortográficos, erros de concordância, uso de verbos no imperativo e uso de pronomes, sinalizando características da personalidade que são comparadas com a interpretação psicológica.

Observação ativa – sínteses de orientação

Antes de iniciar a análise, o grafólogo escolhe uma síntese de orientação, a qual passará a ser o farol para toda a análise, facilitando seu trabalho e conferindo maior precisão ao perfil grafológico.

Existem várias sínteses de orientação dentre as quais o grafólogo pode escolher uma ou mais e, dependendo da análise, trocar por outra síntese que pareça mais adequada ao caso.

No Brasil, poucos grafólogos concedem a devida importância a essa parte da grafologia, mas convém lembrar que realizar análises grafológicas sem a síntese apropriada fatalmente conduz o profissional a diversos erros graves.

As principais sínteses são as seguintes:

- Organização (evolução)
- Harmonia
- Nível de forma (NF)
- Síntese entre forma e movimento

A escolha das sínteses leva em conta principalmente os seguintes fatores:

- Tipo de perfil grafológico

- Características a serem avaliadas
- Preferências pessoais

O meio gráfico deve ser observado com grande atenção para que a síntese escolhida seja a mais precisa possível. O meio gráfico é o contexto de cada unidade gráfica que nos mostrará o panorama de cada espécie, gesto ou pequeno signo, todos baseados na psicologia da *Gestalt* – do alemão, “forma”, “estrutura”.

Para Jamin, a interpretação dos movimentos na escrita deve ser feita em função do meio no qual se manifesta. Assim, era necessário encontrar maneiras de determinar esse “meio” por métodos rápidos.

A primeira maneira encontrada foi o desenvolvimento escritural da pessoa; partindo da escrita inorganizada das crianças, de acordo com as condições de uma educação normal.

A segunda maneira foi a síntese da harmonia e da falta dela (inarmônica). Como veremos, é nesta segunda que está a alma da obra jaminiana. É certo que as duas sínteses podem se sobrepor quando o grafólogo realizar a avaliação.

O grafólogo deve se ater à síntese de harmonia, pois seus conceitos trazem várias e precisas informações para o levantamento do perfil grafológico. Tem sempre de levar em conta a visão do conjunto, sem perder os detalhes. Essa visão mostrará um caminho mais preciso e seguro para o perfil grafológico.

As sínteses de orientação familiarizam o grafólogo com as formas e os movimentos da escrita, o que facilita a interpretação final do perfil.

Normalmente, quase todas as sínteses guiam-se pelos seguintes princípios:

- Procura-se o significado de um traço na escrita, considerando-o como movimento fisiológico e pondo-o em relação e extensão, de constância e de energia, com o movimento psicológico correspondente.
- Todos os signos têm valor relativo e o mesmo movimento pode ser determinado por várias causas.
- A arte do grafólogo, como dizem os principais autores do mundo, está em escolher, dentre os vários significados, aquele que mais se ajusta a cada escrita.

Aprender grafologia é familiarizar-se com as distintas causas das variedades de escritas e seus significados, saber vê-las por meio de suas concepções sintéticas, em sua substância profunda, ao amparo das grandes ideias que originam a multiplicidade das pequenas manifestações.

Crépieux-Jamin foi um dos primeiros a reconhecer a importância de se realizar uma síntese grafológica na execução da análise. Ele dizia que, sem a síntese, a grafologia não teria um fio condutor, e a análise se perderia num labirinto de particularidades.

Ao trabalhar com uma síntese, temos ampla visão da escrita e, conseqüentemente, das diversas características psicológicas da pessoa. O aprofundamento dos estudos depois disso confirma (caso a síntese seja bem selecionada) nossa avaliação inicial.

Também é de grande utilidade quando a avaliação inicial não é confirmada, pois precisamos revisar toda a análise para encontrar o erro ou acerto inicial.

Organização (evolução)

Jamin criou as duas primeiras sínteses citadas: organização (evolução) e harmonia.

A síntese de organização ou evolução observa os detalhes:

- Inorganizada
- Organizada
- Combinada
- Desorganizada

Inorganizada

Resultado da cultura gráfica insuficiente, doenças ou acidentes, essa escrita apresenta grafismo torpe, com formas infantis, torcidas, grosseiras etc. O modelo caligráfico e a organização espacial do campo gráfico estão sempre comprometidos. Praticamente não existe direção das linhas e é possível que a pessoa escreva com a folha colocada no sentido horizontal. O tamanho das palavras não tem constância e quase todos os gêneros gráficos revelam, por assim dizer, problemas.

A escrita inorganizada é comum em crianças com dificuldades de aprendizado, problemas familiares, entre outros. Em idosos, pode ser notada a deterioração gráfica. Ao observar tais escritas, o grafólogo precisa conhecer as causas dessa falta de organização, que muitas vezes tem origem em fatores exteriores ao indivíduo.

A interpretação é ampla: insegurança, imaturidade, doenças, timidez, falta de atenção, vulgaridade, ignorância etc.

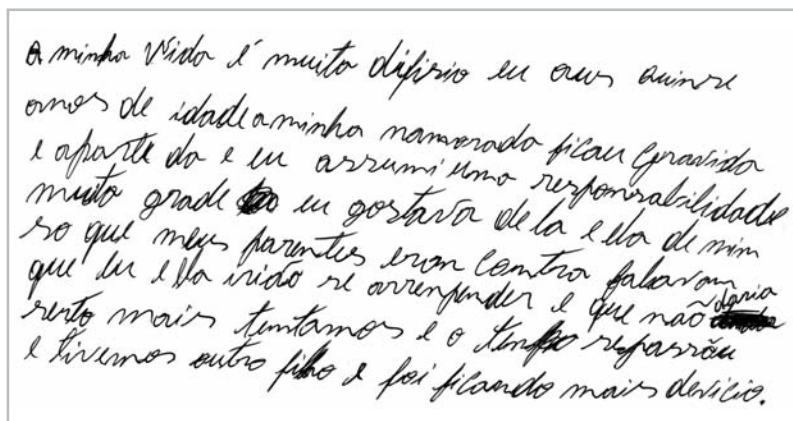


FIGURA 1: Inorganizada. O traçado é torpe, impreciso, as linhas são descendentes, existem retoques, falsas ligações. A pressão é deslocada. Escrita suja. Os espaços são irregulares. Homem, 24 anos, desempregado, primário incompleto.